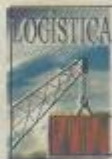


# Logística atrai investimentos na ZFM

Transportadores, agentes de cargas e operadores logísticos nacionais e internacionais investem para atender um promissor mercado

Cristiane Mota  
de Manaus



Os desafios que a geografia da região amazônica impõem à melhoria da competitividade das indústrias da Zona Franca de Manaus têm assumido forte importância estratégica na gestão dos seus negócios. Depois de fechar um ciclo que se caracterizou pela gestão da qualidade e da produtividade, o pólo industrial local prioriza a busca de soluções logísticas, voltadas principalmente para o planejamento da distribuição dos seus produtos.

Na outra ponta, transportadores, agentes de cargas e operadores logísticos nacionais e internacionais ampliam seus investimentos em Manaus para atender um promissor mercado.

Embora a logística tenha, no conceito mais amplo, o objetivo de planejar e desenvolver as atividades ligadas à armazenagem e fluxo de distribuição de produtos e serviços desde a sua origem até o ponto final, utilizando a tecnologia da informação, a adoção dessa estratégia no gerenciamento da cadeia de abastecimento na ZFM ainda está bastante relacionada à procura pela redução do

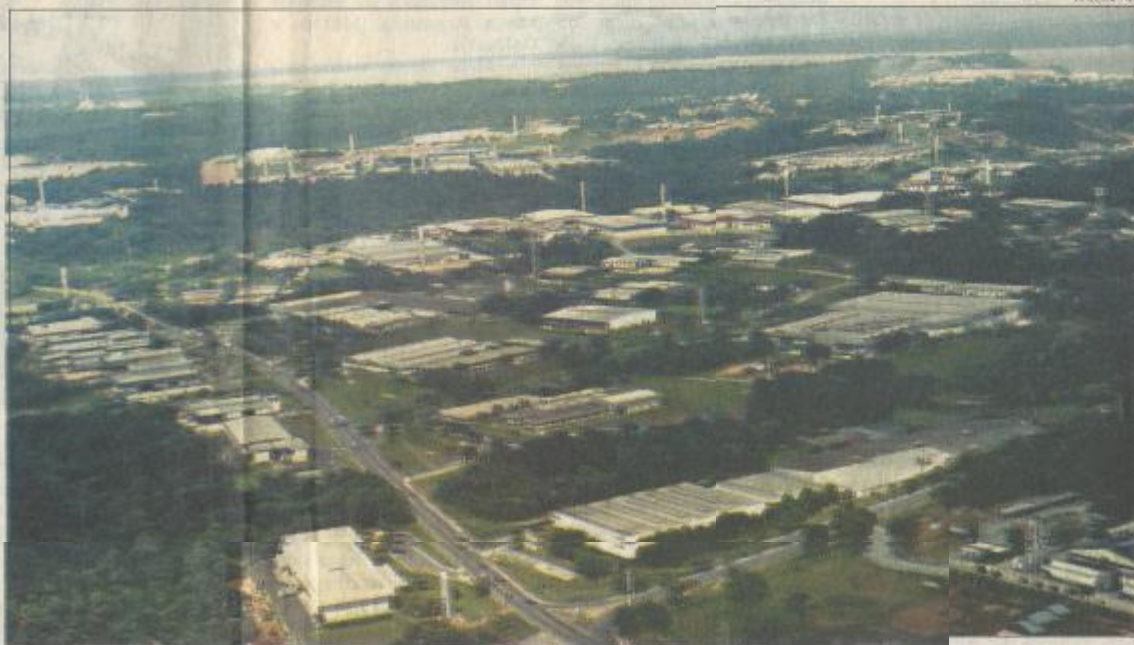
custo do frete. Não é sem razão que a maioria das indústrias do pólo industrial de Manaus negocia diretamente com transportadores, agentes de cargas ou utiliza com frequência os serviços de despachantes aduaneiros.

Mas o mercado tem exigido uma nova postura. O redirecionamento da ZFM para as exportações e o encolhimento do mercado interno exigem redução de custos e melhoria da competitividade. Entre os anos de 91 a 96, as indústrias priorizaram a busca da qualidade e da produtividade, para reduzir seus custos. O resultado é que, hoje, das cerca de 400 indústrias do pólo industrial de Manaus, 135 empresas com faturamento acima de US\$ 2 milhões, possuem selos da

**Depois de fechar um ciclo caracterizado pela gestão da qualidade e da produtividade, o pólo industrial prioriza a busca de soluções logísticas**

série ISO, atingindo padrões internacionais de produção. Cumprida esta etapa, o incremento da competitividade recomenda investimentos para a otimização dos custos de distribuição, necessidade acentuada com as crises nos mercados financeiros e a elevação dos juros da economia brasileira nos últimos três anos.

Até novembro, seis indústrias dos pólos eletroeletrônico e duas rodas iniciam um projeto pioneiro na ZFM; reuniram-se em um pool de embarcadores e, em conjunto,



Maioria das indústrias do pólo industrial de Manaus ainda negocia diretamente com transportadores e agentes

contratarão empresas especializadas no planejamento logístico para gerir e executar a operação de distribuição de produtos no mercado nacional. O projeto, denominado Plano de Logística Integrada, foi encomendado pelo Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) em 1997. Concluído pela Vantine Consultoria no ano passa-

do, sua implantação está na fase final. A perspectiva é reduzir entre 12% e 15% o custo sobre o preço de venda dos produtos, diminuir de 25 para 15 dias o tempo de atendimento de pedidos e de 118 para até 30 dias o tempo de estoque total da cadeia de abastecimento.

O projeto envolveu o estudo detalhado da cadeia de abasteci-

mento de 23 fabricantes de eletroeletrônicos, que respondem por 65% do faturamento do setor; nove do pólo de duas rodas, que totalizam 90% do faturamento; sete do fonográfico, com 80% do resultado do setor e 21 empresas do relojoeiro, que totalizam também 80% do faturamento. As primeiras a operacionalizarem os pools serão a Culoi, Itutec-Philco, Gradiente, Sharp, Brastemp e Sony.

O presidente do Ciesam, Maurício Loureiro, diz que o projeto atende mais que uma demanda das indústrias em reduzir custos para que seus produtos cheguem com preços competitivos no mercado nacional. Segundo ele, oferece soluções antes impensadas pelas indústrias locais para superar um dos seus principais obstáculos: estar no Amazonas, distante mais de 4 mil quilômetros das regiões Sudeste e Sul, os principais mercados do parque industrial da ZFM, e que oferece uma complexa malha fluvial, com poucas alternativas viáveis.

"O trabalho que o Ciesam fez na questão da logística está despertando novas concepções estratégicas,

não só para atender o mercado interno mas para as exportações, porque as indústrias despertaram para

novos modais, como o marítimo, no segmento de cabotagem, o potencial do aéreo, além da especialização do tradicional rodoviário. Tudo isso, com o diferencial de ter agora o planejamento de operadores logísticos especializados", observa Loureiro.

A atenção ao planejamento logístico e à abertura de novas alternativas para saída de produtos também é reforçada por iniciativas isoladas de indústrias da ZFM, principalmente para o mercado externo, cujas vendas já superam os US\$ 400 milhões neste ano, um crescimento de 114% em relação a 99. A Tecnocério S/A, agenciada pela JAS Transportes Internacionais, foi a primeira a inaugurar a nova rota que liga o Amazonas ao Equador, oferecendo acesso ao Oceano Pacífico, chegando à Ásia. A empresa escolheu para o Equador um carregamento de barbeadores e canetas com a marca BIC. A primeira operação foi feita em abril deste ano, quando uma balsa carregada com óleos vegetais embarcados em Iquitos (Peru), partiu do Porto de Manta, banhado pelo Pacífico, chegando até o Porto de Francisco Orellana, no rio Napo. De lá, a balsa encontrou o rio Marañón, prosseguindo até o Amazonas.

O Governo do Amazonas e

empresários da ZFM planejam aproveitar a navegabilidade dos rios Solimões, Napo e Marañón não só para escoar para o Peru e Equador, mas importar insumos da Ásia usando o transporte fluvial, reduzindo o tempo e os custos em relação ao transporte marítimo convencional. O trânsito de mercadorias do Japão e Coreia para Manaus, via Canal do Panamá, toma 40 dias, contra 23 dias na nova rota. A Navecom, representada em Manaus pela Aero Brasil Transportes Internacionais Ltda. e a Equatorial Transportes da Amazônia já utilizam o acesso.

Hoje, o diretor da Aero Brasil, Jefferson Encarnação, reúne-se com empresários da ZFM para discutir a ampliação da nova rota. A reunião acontece na sede da Associação das Empresas Industriais e de Serviços do Pólo Industrial do Estado do Amazonas (Afi-cam). Também hoje, um grupo de executivos de indústrias da ZFM e representantes dos governos estadual e federal reúne-se, em Brasília, para discutir os avanços na infraestrutura e logística no Amazonas. O grupo foi formado duran-

te o Seminário "Exportação: Nova Visão sobre o Pólo Industrial de Manaus", realizado em abril deste ano para

buscar soluções aos problemas do setor de logística nas exportações. Segundo o presidente da Philips América Latina, Marcos Magalhães, o grupo vem implementando as medidas mais urgentes e de curtíssimo prazo. Na busca de novas alternativas, a Philips planeja inaugurar, em breve, o escoamento de produtos via BR-174, exportando para a Colômbia.

A Moto Honda da Amazônia também colhe os frutos de um projeto de revisão e melhoria de processo de logística, implantado internamente em 1997, e que diminuiu de 25 para 12 dias o prazo de transporte de insumos de São Paulo para Manaus e, de 15 para 18 dias a remessa de produtos para o mercado nacional. O resultado permitiu uma redução de 10% nos custos logísticos da empresa. A estratégia foi o estabelecimento de parcerias com fornecedores de insumos, que passaram a fazer entregas diárias reduzindo o estoque da empresa para até sete dias. A revisão do processo de logística incluiu ainda a parceria com transportadoras, que agilizarão o prazo de liberação de mercadorias. Na fase atual, a Moto Honda busca alternativas para reduzir os custos de frete e aposta na cabotagem como uma das alternativas mais econômicas.

**A Tecnocério S/A foi a primeira da ZFM a utilizar a nova rota que liga o Amazonas ao Equador e que abre caminho ao Oceano Pacífico**